Educação e Território: Fragmentos do Alentejo

ORGANIZADORES
Lurdes Pratas Nico
Bravo Nico

ciep|ue
CENTRO DE INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO E PSICOLOGIA
DA UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Educação e Território:
Fragmentos do Alentejo

FICHA TÉCNICA

Título:
Educação e Território: Fragmentos do Alentejo

Organizadores:
Lurdes Pratas Nico
Bravo Nico

Edição:
© Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora (CIEP | UE), 1. ª Edição, Évora, 2024 www.ciep.uevora.pt

Morada:
Colégio Pedro da Fonseca
Rua da Barba Rala, n.º 1, Parque Industrial e Tecnológico de Évora, 7005-345 Évora

Produção e revisão:
Catarina Roque
Teresa Gonçalves

Design gráfico:
©mr-creative.net

Impressão e acabamento
VASP Digital Printing Services – www.vasp.pt

ISBN
978-972-778-419-6

Depósito Legal
539334/24

É expressamente proibido reproduzir, na totalidade ou em parte, sob qualquer forma ou meio, esta obra. Autorizações especiais podem ser requeridas para ciep@uevora.pt

«Este trabalho é financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto UIDB/04312/2020»

«Por opção dos respetivos autores, há textos escritos segundo o antigo Acordo Ortográfico.»

Índice

Prefácio 9

I – Contributos da Realidade 10

Agrupamento de Escolas José Régio – Portalegre: Um agrupamento num território de intervenção prioritária (TEIP) 11

Ana Rute Sanguinho

Acerca das Consequências das Crises de Saúde Pública sobre a Educação – Que Devíamos Nós Já Saber? 25

António Bento Caleiro & Gertrudes Saúde Guerreiro

Percursos dos Diplomados Pela Universidade de Évora 37

Conceição Rego, Daniela Olo & Leonida Correia

Os Fatores Mais Geradores de Aprendizagem no Processo Pedagógico, São o Carácter Lúdico e Afetivo das Ações 55

Elisa Maria Batista Chinita de Mira

A Pandemia e os Seus Atores. | Os Monstros que Habitam em Nós . 65

Elsa Martins & Guilherme Ceia

Avaliar em Tempos de Pandemia – Que Aprendemos Nós? 71

Gertrudes Saúde Guerreiro & António Bento Caleiro

Os Portugueses e as Redes Sociais 93

Joaquim Fialho, Elaine Dias & Valéria Macedo

Escola, Professores e Sociedade: Que Modelos? 107

José Joaquim Letras Pinheiro

A Rádio, A Prevenção e o Socorro 115

Luís Mota

A Violência nos Contos Populares Alentejanos. Para uma Hermenêutica no Âmbito de Filosofia da Educação 127

Maria Jacinta Murta

Dificuldades de Concretização da Diferenciação Curricular Pedagógica, O Que Nos Dizem Professores do Ensino Básico e Secundário De Escolas do Alentejo 145

Marília Favinha & Maria de Lurdes Moreira

A Universidade Sénior Está Fechada: E Agora? 159

Patrícia Rosado & Luísa Carvalho

O Exercício Ético é o Começo da Cidadania. A 'Degustação' Dos Valores com as Crianças 175

Maria Teresa Santos & Ana Sofia Matos

Despertar a Matemática Pelas Pinturas Rupestres do Tchitundu-Hulu, Namibe-Angola. Visão Etnomatemática. 191

Alfredo Capitango de Lúcio

O Papel do Diretor – A Imaginação como recriação do Espaço Pedagógico 207

Manuel Dinis Cabeça

A Educação Popular no Polo de Redondo da Universidade Popular Túlio Espanca 217

Dora Jeremias

Entre tempos: Envelhecer e Aprender no Alentejo 225

Alexandra Janeiro, Luísa Carvalho, Ana Fartouce, Abílio Amiguinho & Célia Tavares

Fórum do Território – Uma Ferramenta de Educação para a Cidadania 243

Brenno Russo, Diogo Coutinho, Fernando Parreira, Gilda Farrell, Hélder Guerreiro, Isabel Raposo, Manuel Coelho, Maria do Rosário Oliveira, Rita Costa, Samuel Thirion, Sérgio Maraschin & Teresa Saraiva

Recrear – Tempo para Aprender e Brincar: Projeto de intervenção socioeducativa em recreios escolares nas EB1 do concelho de Odemira 253

Isabel Raposo, Rita Costa &Tânia Santos

Semear e Planear, Cuidar e Crescer. Um Exercício Prática Usando os Objetivos (Interiores) de Desenvolvimento Sustentável para Ensinar Metodologia de Pesquisa a Estudantes Finalistas do Curso de Sociologia 267

Rosalina Pisco Costa

Cidadania e Desenvolvimento. Uma Experiência do AE José Régio, Portalegre 281

Ana Rute Sanguinho & Teresa Castro

A Importância da Comunicação Parental como Fator de Sucesso no Desenvolvimento Educacional, Pessoal e Social dos Jovens 293

Zélia Belo Torres

A Relevância das Ordens Profissionais na Atualidade..... 307

António Guelha da Rosa

«Lar Doce Lar» e «Faça Favor de Entrar» - Projetos Educativos no Domicílio Promovidos pela Escola Comunitária de São Miguel de Machede..... 321

Patrícia Ramalho,Daniela Lopes, Maria Pencas, Bravo Nico & Lurdes Pratas Nico

Da Universidade Sénior de Vila Viçosa ao Polo da Universidade Popular Túlio Espanca da Universidade de Évora: Vários Trajetos, Um Mesmo Destino..... 327

Licínio Lampreia

II – Contributos dos Estudantes da Universidade de Évora..... 344

APPACDM, Uma Associação que se concentra na Integração Social345

Alessandra Carvalho & Hariana Baldé

A Relevância que o Referencial de Competências assume no Processo Pedagógico de Ensino Aprendizagem..... 351

António Guelha da Rosa & Bravo Nico

Ética e Valores na Gestão Escolar: Um Estudo de Caso numa Escola de 2º Ciclo de Ensino Secundário em Moçâmedes, Angola 367

Basílio Domingos

Fatores Determinantes da Intenção Empreendedora na Faculdade de Economia e Gestão, Universidade Nacional Timor Lorosa'E..... 383

Bia Carvalho de Jesus

Chafariz D'EL Rei & Bairro Senhora da Saúde: Aprendizagens da comunidade..... 405

Catarina Casanova, Margarida Dias & Margarida Batista

Percursos de Qualificação e Emprego em Alandroal: O Período de 1983 a 2013 419

Elisabete Galhardas & Bravo Nico

Causas de Insucesso no 1º Ciclo do Ensino Básico – Perspetivas de Professores sobre as Taxas de Retenção no 4º Ano de Escolaridade 433

Hariana Baldé & Alessandra Carvalho

O Impacto do Aumento das Habilitações Escolares através do Processo RVCC numa Pequena Comunidade Rural do Alentejo: Um Estudo de Caso 437

Hugo Rico & Bravo Nico

Desenvolvimento de Processos Escolares e Trabalho em Equipa - Perspetivas de Professores de uma Escola do Alentejo 453

Rúben Soares & Margarida Figo

Perspetivas de Estudantes sobre Influências dos Exames de 9º Ano no Percurso Escolar – Porque São Obrigatórios e Para que nos servem? 465

Margarida Dias, Catarina Casanova & Teresa Gonçalves

A Dimensão Educativa nos Processos de Salvaguarda do Património Cultural Imaterial do Alentejo Classificado pela UNESCO (2008-2020) – O Início do Trilhar de um Caminho 477

Merciana Rita & Bravo Nico

Educação no Concelho de Portel: Muito Mais que Terra e Água 491

Rúben Soares & Catarina Henriques

Instituições de Ensino Formal, Não Formal e Informal da Cidade de Lagos 509

Shaina Nazareth

Território e Educação: A Dinâmica Educativa do Concelho de Montemor-o-Novo 535

Susana Pereira & Bravo Nico

Reguengos de Monsaraz, uma Cidade Capaz de Educar Adultos? As Filheiras das Indústrias Tradicionais da Olaria e da Cortiça 545

Teresa Gonçalves & Margarida Figo

O Potencial Educativo da Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares – Direção de Serviços da Região do Alentejo 557

Cláudia Santos, Daniela Martins, Mariana Costa & Sofia Rosa

Envelhecer com Qualidade de Vida e Bem-Estar em Estabelecimentos de Apoio Social para Idosos: Contributos das Atividades Educativa 565

Fernanda Narciso, Luísa Carvalho & Lurdes Pratas Nico

Cartografia da Educação Não Formal no Município de Redondo 579

João André & Lurdes Pratas Nico

Associação Aldeia das Ciências..... 591

Ana Marta Lança, Antoninho Soares, Beatriz Prata & Inês Ferreira

"A Fundação Educa" 601

Ana Rita Coelho, Beatriz Francisco, Íris Pato & Joana Campino

Aprendizagens em Contexto Não-Formal Promotoras de Desenvolvimento Local: COMOIPREL, Moura 615

Beatriz Meireles, Francisca Vigia, Margarida Catarino & Margarida Rico

Percursos Profissionais de Qualificação: Dois Casos no Alentejo 625

Inês Chaparro, Diana Pinto, Margarida Godinho & Carolina Barradas

Serviços Educativos em Instituições Não Escolares no Alentejo: Identificação e Breve Caracterização..... 633

Anita Tinoco & Bravo Nico

Criatividade e Dinâmicas Culturais no Espaço Público. Com o Foco em Évora 649

Maria Teresa Santos, Ângelo Milhano, Afonso Dias, Bruna Guedelha, Carolina Santos, Duarte Gafaniz, Gil Malta, Inês Alho, Inês Guerra & Maria Leonor Justo

O que Sabemos sobre a Dimensão Educativa nos Processos de Salvaguarda do Património Cultural Imaterial Alentejano Aprovados pela UNESCO? 665

Merciana Rita & Bravo Nico

Oportunidades INATEL..... 683

Ândria Botas, Beatriz Silva & Isabel Barros

Duas Vidas em Formação 695

Ana Rita Coelho, Beatriz Francisco, Íris Pato & Joana Campino

Educação vs. Saúde – Contextos de Formação ao Longo da Vida.... 711

Cláudia Santos, Daniela Martins, Mariana Costa & Sofia Rosa

Desafios da Educação em Tempos de Pandemia no Concelho de Montemor-o-Novo: O Papel dos Parceiros Educativos 719

Susana Pereira & Bravo Nico

ADLBC e "Contrato Local de Desenvolvimento Social 4G" – Projetos Promovidos pela Associação Monte 729

Alexandre Santos, Inês Rico, Rafael Rosa & Margarida Correia

Centro Qualifica do Agrupamento de Escolas Gabriel Pereira de Évora 739

Beatriz Vilhena, Mariana Santos, Patrícia Rosa & Nur Cakirca

Desafios da Educação em Tempos de Pandemia no Concelho de Montemor-o-Novo: O Papel dos Parceiros Educativos

Susana Pereira | Universidade de Évora | spsusypereira@gmail.com
Bravo Nico | Universidade de Évora | jbn@uevora.pt

Resumo

As medidas implementadas pelo governo português, no contexto de pandemia por Covid-19, lançaram novos desafios, oportunidades e dificuldades às escolas. No estudo de caso em desenvolvimento, no âmbito do Programa de Doutoramento em Ciências da Educação, assente numa metodologia mista, procuramos compreender a forma como o Agrupamento de Escolas de Montemor-o-Novo e os respetivos parceiros se organizaram para continuar a assegurar uma resposta educativa aos alunos, no período de transição para o ensino remoto de emergência. Neste artigo, abordaremos apenas um dos objetivos específicos traçados, que visa analisar o envolvimento e apoio por parte dos parceiros educativos durante a suspensão das aulas presenciais. Para dar resposta a este objetivo, uma das técnicas de recolha de dados privilegiada foi a análise de documentos orientadores do Agrupamento no âmbito do regime de educação a distância. Para complementar, realizámos entrevistas semiestruturadas aos elementos da Direção do Agrupamento de Escolas, lideranças intermédias, docentes, representantes de pais/encarregados de educação e das entidades parceiras, crianças e alunos da educação pré-escolar e primeiro ciclo do ensino básico e procedemos à aplicação de inquéritos por questionário a alunos do segundo e terceiros ciclos e do ensino secundário. Concluímos que, durante o período de ensino remoto de emergência, se verificou uma boa dinâmica entre a escola, a família e a comunidade. Houve um reconhecimento do esforço feito pelos parceiros locais para que a educação chegasse a todos de igual forma, ainda que, inevitavelmente, isso não tenha acontecido. Os parceiros apoiaram o Agrupamento de Escolas e as famílias, quer na disponibilização de equipamentos, quer na distribuição dos recursos pedagógicos em papel aos alunos que não dispunham de rede de Internet, bem como no transporte de refeições para as famílias mais carenciadas.

Destacaram-se, neste apoio, o Município, as Juntas de Freguesia, a Associação de Desenvolvimento Local Terras Dentro e a Cercimor.

Palavras-chave: Escola, Parceria, Comunidade, Pandemia, Ensino Remoto de Emergência.

Introdução

As medidas implementadas pelo governo português, no contexto de pandemia, trouxeram novos desafios, oportunidades e dificuldades para as escolas, docentes, alunos e restantes elementos da comunidade educativa. Procurámos, através de um estudo de caso, assente numa metodologia mista, compreender a forma como o Agrupamento de Escolas de Montemor-o-Novo (AEMN) e os parceiros do território, se organizaram para continuar a assegurar uma resposta educativa aos alunos durante os períodos de suspensão das atividades presenciais e de implementação da modalidade de ensino remoto de emergência.

O objetivo geral definido para a investigação foi compreender como é que o Agrupamento de Escolas e os parceiros se organizaram, em tempos de pandemia, para garantir uma resposta educativa. A partir deste objetivo, delineámos os seguintes objetivos específicos: (1) identificar as medidas adotadas pelo Agrupamento de Escolas em situação de pandemia; (2) analisar as implicações das medidas implementadas, em consequência do cenário de pandemia por Covid-19; (3) verificar que envolvimento e apoio houve por parte dos parceiros educativos durante a suspensão das aulas presenciais; (4) conhecer o impacto que a educação a distância teve no trabalho de professores e de alunos; (5) propor adequações que deverão ser feitas nas práticas pedagógicas, no futuro, de forma a aproveitar as oportunidades que surgiram, por exemplo, em termos de tecnologias ao serviço da educação.

Uma vez que a investigação ainda está em curso, neste artigo apresentamos o enquadramento teórico do tema, a metodologia de investigação e algumas das principais conclusões relativas apenas ao terceiro objetivo específico supracitado.

Contextualização teórica

A pandemia por Covid-19 conduziu ao encerramento dos estabelecimentos de ensino e à suspensão das atividades letivas presenciais. O Decreto-Lei n.º 14-G/2020, de 13 de abril estabeleceu a obrigatoriedade da implementação de um plano de ensino a distância, por parte de cada escola, com recurso às metodologias mais adequadas e com garantia da realização e da avaliação das aprendizagens.

O Conselho Nacional de Educação (2021) sublinha algumas fragilidades que se evidenciaram neste período de transição para o ensino a distância, como o número insuficiente de dispositivos digitais e de uma ligação à internet de qualidade. Esta dificuldade foi sentida pelas escolas e pelas famílias que não têm oportunidade de adquirir equipamentos informáticos. O mesmo sucede com os docentes, que nem sempre dispõem de equipamentos modernos, boas ligações à internet ou competências para lidar com as novas tecnologias digitais, como aponta Schleicher (2020): "Os professores também tiveram de se adaptar a novas pedagogias e formas de ensino, para os quais podiam não estar preparados." (p.4).

Um estudo da Universidade do Minho (Flores et al., 2020), que procurou compreender o processo de adaptação dos professores ao contexto de ensino e aprendizagem a distância, apontou como principais constrangimentos a falta de equipamentos adequados para os alunos, a dificuldade para envolver os estudantes nas aprendizagens, a falta de tempo e a ausência de formação adequada. Também no estudo desenvolvido pelo Conselho Nacional de Educação (2021) é apontada a falta de formação adequada dos professores, dos alunos e das famílias para a utilização dos recursos digitais.

No estudo de Flores et al. (2020), os professores consideraram que a avaliação foi mais difícil de implementar no contexto a distância do que o ensino-aprendizagem, facto que resultou da fraca motivação revelada pelos alunos e das dúvidas relativamente à fiabilidade dos resultados.

Andreas Schleicher (2020) vem confirmar que as consequências da suspensão do ensino presencial não foram iguais para todos: “Alunos de origem social privilegiada, apoiados pelos pais, capazes e ansiosos por aprender, encontraram oportunidades alternativas de aprendizagem depois de as escolas fecharem. Aqueles oriundos de meios desfavorecidos ficaram limitados quando as suas escolas fecharam.” (p.4).

O estabelecimento de parcerias com a comunidade foi uma das estratégias adotadas para garantir as aprendizagens a todos os alunos, de acordo com as conclusões do estudo do Conselho Nacional de Educação (2021). Mittler (2003, citado por Limeira et al., 2020) considera que os pais e a restante comunidade local têm um papel de grande relevância, na medida em que a escola precisa de todos para um processo de ensino e aprendizagem de qualidade: “Nenhuma escola é uma ilha e nenhuma escola pode ter sucesso sem desenvolver redes de parcerias com a sua comunidade local, com pais de alunos passados, presentes e futuros, com outras escolas e outras agências.” (p.9).

Nesta linha, torna-se relevante compreender como é que os parceiros educativos e os estabelecimentos de ensino se articularam e se, efetivamente, asseguraram uma resposta de qualidade em termos de ensino, aprendizagem, avaliação e acompanhamento, de acordo com as diferentes necessidades dos alunos. Com esta investigação, pretendemos conhecer o caso particular do Agrupamento de Escolas de Montemor-o-Novo e dos respetivos parceiros e, para isso, partimos de um estudo anterior (Pereira, 2019), que analisou as dinâmicas educativas estabelecidas entre este Agrupamento de Escolas e o território em que está inserido. No estudo supracitado, Pereira (2019) concluiu que “o Agrupamento demonstra abertura para se articular com uma diversidade de instituições, que incluem a autarquia, os serviços públicos, associações, cooperativas, empresas e fundações, o que contribui para uma dinâmica educativa muito enriquecedora.” (p.168). A mesma autora refere ainda que existe um grande número de parcerias com diferentes instituições locais, que se situam dentro e fora do concelho, e estas são consideradas um fator motivacional para as aprendizagens, contribuem para a formação integral dos alunos.

Neste sentido, promovem a melhoria dos resultados escolares e o aumento da taxa de sucesso educativo, conduzindo à redução do absentismo e do abandono escolar.

Metodologia

De acordo com a questão de partida e os objetivos delineados, o paradigma interpretativo é aquele que mais se adequa a este estudo, na medida em que procura, segundo Coutinho (2014), a compreensão, o significado e a ação. Iniciámos a investigação com um estudo exploratório, procurando recolher informação, ainda que superficial, sobre o tema que foi objeto de estudo, para formularmos uma visão geral, e, numa fase seguinte, investigámos de forma aprofundada.

A abordagem mista, com recurso a inquéritos por entrevista e por questionário, foi a selecionada para o presente estudo. A modalidade adotada foi o estudo de caso.

Para dar resposta aos objetivos traçados, uma das técnicas de recolha de dados privilegiada foi a análise de documentos orientadores do Agrupamento no âmbito do regime de educação a distância, como o Plano de Ensino a Distância, Planos Semanais de Trabalho destinados aos alunos, entre outros considerados relevantes para a investigação.

As entrevistas semiestruturadas aos elementos da Direção do Agrupamento de Escolas, lideranças intermédias, docentes, crianças de uma sala da educação pré-escolar, alunos de uma turma de segundo ano do primeiro ciclo do ensino básico, aos representantes de pais/encarregados de educação e entidades parceiras constituíram-se como uma outra técnica de recolha de informação.

Para o efeito, construímos um guião semiestruturado, sujeito a validação, e o registo das respostas das entrevistas foi feito através da gravação das mesmas, mediante solicitação de autorização aos participantes para o efeito.

Foram aplicados inquéritos por questionário às turmas selecionadas por nível/ciclo de escolaridade: uma turma de sexto ano do segundo ciclo do ensino básico, uma turma do oitavo ano do

terceiro ciclo do ensino básico, e uma turma de décimo segundo do ensino secundário. Devido à faixa etária, optámos por aplicar entrevistas, de grupo às crianças da educação pré-escolar e individuais aos alunos do primeiro ano do primeiro ciclo, conforme referido, e questionários aos alunos dos restantes níveis de escolaridade.

A análise dos dados é uma tarefa fundamental no campo da investigação. No processo de interpretação da informação obtida a partir dos documentos foi utilizada a análise documental. Para a análise da transcrição das entrevistas, recorremos à análise de conteúdo. Relativamente ao tratamento dos dados obtidos a partir dos questionários, nas questões fechadas foi aplicada a estatística descritiva e para a análise das questões abertas do questionário, recorremos à análise de conteúdo.

A síntese e interpretação final de todos os dados analisados permitiu elaborar as conclusões e dar resposta às questões de investigação e objetivos delineados.

Ao longo de todo o processo de investigação foram tidas em conta as preocupações e questões éticas, como o Consentimento Informado, Livre e Esclarecido de cada um dos participantes ou a solicitação para gravação áudio das entrevistas.

Conclusões

A Figura 1 ilustra os parceiros que prestaram um maior apoio, quer ao Agrupamento de Escolas, quer aos alunos e respetivas famílias durante os períodos de confinamento devido à pandemia por Covid-19.

FIGURA 1 – PARCEIROS QUE SE DESTACARAM DURANTE A PANDEMIA E O E@D

Para além de diversos equipamentos informáticos e acessos à internet disponibilizados nos anos letivos 2019-2020 e 2020-2021, a Câmara Municipal foi responsável pela distribuição de refeições aos alunos dos diferentes níveis de ensino durante os mesmos períodos de tempo. Este parceiro forneceu ainda equipamentos de proteção individual, como máscaras descartáveis, luvas descartáveis, batas, álcool gel e desinfetante de superfícies ao longo do ano letivo 2020-2021. Esta instituição foi ainda responsável pelo transporte de alunos de casa para a escola e vice-versa, sempre que necessário, e disponibilizou Técnicos Superiores ao Agrupamento.

As Juntas de Freguesia desempenharam um papel essencial durante o período de pandemia e de suspensão das atividades letivas. Para além da entrega de computadores, *tablets* e de acessos de internet, estas instituições tiveram a seu cargo a elaboração e distribuição das fotocópias aos alunos que viviam fora do centro da cidade, em zonas mais isoladas. Desta forma, os alunos que estavam impossibilitados de participar nas aulas *online*, por motivos de inacessibilidade à rede de internet, tiveram oportunidade de realizar as tarefas propostas pelos professores.

A Associação para o Desenvolvimento Integrado *Terras Dentro* destacou-se pela forma como apoiou os alunos que pertencem à comunidade cigana, durante a pandemia. A equipa da Associação, constituída por uma psicóloga, uma técnica de projeto e um elemento da comunidade, que assumia o papel de dinamizador comunitário, dirigia-se aos locais onde residia a comunidade cigana, para levar as refeições e as tarefas escolares aos alunos, prestando-lhes apoio na realização das mesmas. Esta instituição assumiu um papel determinante enquanto elo de ligação entre a escola e os alunos e famílias de etnia cigana, pois para além das tarefas, os técnicos entregavam, por exemplo, desenhos feitos pelos colegas ou mensagens. Foi também feito um trabalho com estas famílias no sentido da valorização da escola e da sua importância para o futuro, nomeadamente, em termos de empregabilidade.

A Cercimor, através dos seus técnicos, continuou a fazer o acompanhamento a distância, embora com constrangimentos, por exemplo, a nível da fisioterapia. Porém, surgiram novos tipos de

necessidades, para além do apoio terapêutico, que se prendiam com a informação e gestão do confinamento, a alimentação, a medicação, visitas domiciliárias ou a gestão de problemas familiares, entre outras. A equipa do CAFAP, unidade instalada no Agrupamento, constituída por uma psicóloga e uma assistente social, continuou a fazer o acompanhamento a cerca de 50 famílias. Os técnicos da Intervenção Precoce deram continuidade ao seu trabalho, nas creches e jardins de infância, embora tentando reduzir os contactos, no sentido de evitar contágios.

As Associações de Pais/EE foram parceiros fundamentais**,** especialmente, no caso das crianças da educação pré-escolar e dos alunos do primeiro ciclo do ensino básico, devido ao baixo grau de autonomia que apresentam face, por exemplo, à utilização das tecnologias educativas. Para além da cedência de dispositivos digitais e acessos de internet a alunos de contextos mais desfavorecidos, os pais, através do trabalho colaborativo com a escola e professores, asseguraram o apoio nas aulas *online* e nas tarefas dos seus educandos.

Em síntese, a colaboração e entreajuda dos vários parceiros da comunidade foram determinantes para assegurar uma resposta educativa aos alunos durante os períodos de suspensão das atividades letivas, o que traduz a importância das parcerias entre as escolas e as diferentes instituições de um território, como refere Silva (2016):

> (…) o estabelecimento educativo beneficia da colaboração com organizações, serviços e recursos da comunidade próxima e alargada (autarquias, serviços de saúde, segurança social, polícia de segurança pública, centros culturais e desportivos, instituições de ensino superior, etc.) para realizar as suas finalidades educativas. A cooperação com estes recursos da comunidade pode assumir a forma de parcerias formais, através de acordos ou protocolos com continuidade, ou ser solicitada pontualmente. (p. 30)

No caso particular do Agrupamento de Escolas que foi objeto de estudo, o apoio dos parceiros educativos ajudou a prevenir o abandono escolar nos momentos de confinamento e o seu contributo

foi essencial que as desigualdades sociais não se acentuassem ainda mais.

Referências bibliográficas

Conselho Nacional de Educação. (2021). Educação em tempo de pandemia. Problemas, respostas e desafios das escolas. https://www.cnedu.pt/content/iniciativas/estudos/Educacao_em_tempo_de_Pandemia.pdf

Coutinho, C. (2014). Metodologia de investigação em Ciências Sociais: teoria e prática. Almedina.

Flores, M. A., Machado, E. A., & Alves, P. (2020). Ensino e avaliação a distância em tempos de COVID-19 nos ensinos básico e secundário em Portugal. https://ciecum.files.wordpress.com/2020/07/resultados-do-estudo_versc3a3ofinal_pc393s-sessc383o.pdf

Limeira, A. P., Oliveira, S. F., Oliveira, Z. S., Dâmaris, R. M. J., & Toro, P. C. H. (2020, julho). O impacto na educação com a pandemia da Covid-19. Revista Acadêmica Online. https://www.revistaacademicaonline.com/news/o-impacto-na-educacao-com-a-pandemia-da-covid-19/

Pereira, S. I. P. (2019). Olhares sobre a dinâmica educativa estabelecida entre o Agrupamento de Escolas de Montemor-o-Novo e o território em que se insere (Dissertação de Mestrado) Universidade de Évora.

Schleicher, A. (2020). The impact of Covid-19 on education - Insights from education at a glance 2020. 1–31. https://www.oecd.org/education/the-impact-of-covid-19-on-education-insights-education-at-a-glance-2020.pdf

Silva, I., Marques, L., Mata, L., Rosa, M. (2016). Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar. Ministério da Educação, Direção-Geral da Educação.

Legislação referida

Decreto-Lei n.º 14-G/2020, de 13 de abril (2020). Diário da República n.º 72, I Série. Presidência do Conselho de Ministros.